

Jornadas sobre:
***“Ordenamento e Desenvolvimento em Territórios de Baixa
Densidade”***

Educação e desenvolvimento:
Processos metodológicos de projectos locais em Nisa



Nisa, 16 de Maio de 2009

Amândio José Valente

“ A animação comunitária e o desenvolvimento local são na sua essência, processos educativos. “

Rui Canário (1999), na senda de outros autores como Alberto de Melo



NOME:		CASA MUSEU DE ALPALHÃO	
CLASSIFICAÇÃO	TIPO DE OBJETOS	IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO	
DESCRIÇÃO	IDENTIFICAÇÃO		
<p>RELAÇÃO DE OBJETOS</p> <p>Um vaso de cerâmica com uma decoração de flores azuis e vermelhas. O vaso é de origem portuguesa e pertence a uma coleção de objetos de arte popular.</p>			
ANO	LOCAL DE ORIGEM	INVENÇÃO	IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO
DATA DE AQUISIÇÃO	VALOR	VALOR	VALOR
<p>RELAÇÃO DE OBJETOS, MATERIAIS:</p> <p>Um vaso de cerâmica</p>			
			
PONTA DE ENTRADA		PONTA DE SAÍDA	
DATA DE ENTRADA		DATA DE SAÍDA	



PARADIGMA DO CRESCIMENTO	PARADIGMA DE ESCOLA PARA QUE REMETE
Unidimensional	Vertente de ensino prevalece sobre a vertente da educação
Primado do quantitativo sobre o qualitativo	Valorização de indicadores quantitativos (taxas de escolarização, taxas de sucesso, etc.)
Necessidade a que visa responder: artificialmente criadas	O currículo-uniforme, disciplinar, compartimentado, abstracto – ignora e desvaloriza a realidade envolvente dos alunos
Sector económico básico: indústria	“Ensinar a muitos como se fossem um só!” (uniformidade curricular)
Nível de desenvolvimento: nacional	Prevalece uma regulação centralizada no sistema de ensino
Primado do individual sobre o colectivo	Valorização da competição e do individualismo em detrimento da cooperação e da entreajuda
Populações: objecto do desenvolvimento	Os professores transmitem informações e os alunos reproduzem-nas; são portanto, meros receptores. As famílias e a comunidade estão ausentes.
Unidimensional, desintegrado, segmentado, não promove a participação	Monocultural, disciplinar, compartimentado, abstracto, cultiva a uniformidade e não promove a participação dos alunos. As famílias e a comunidade estão ausentes Educação ----- Reprodução ----- Conformismo

Quadro 1 – Paradigma do crescimento e paradigma de escola para que remete
 FONTE: Hermenegildo Correia, Março de 2005

PARADIGMA TERRITORIALISTA	PARADIGMA DE ESCOLA PARA QUE REMETE (“INOVADOR”)
Multidimensionalidade	Vertente da educação prevalece sobre a vertente de ensino
Primado do qualitativo sobre o quantitativo	O acesso à escola é importante mas mais importante ainda são as condições de sucesso proporcionadas aos alunos
Necessidades a que visa responder: reais	Aprendizagens contextualizadas, ancoradas no meio sócio-cultural dos alunos
Recursos humanos e materiais locais (endogeneidade)	A realidade física, social e cultural local constitui um factor de desenvolvimento curricular fundamental
Nível privilegiado de desenvolvimento: local	Articulação escola/família/comunidade; articulação da instituição escolar com outras instituições locais
Primado do colectivo sobre o individual	Cooperação e entajuda entre os vários protagonistas do processo educativo (alunos, professores, auxiliares de educação educativa, famílias, comunidade,etc.)
Populações: sujeitos e agentes de desenvolvimento	Professores e alunos são produtores de saberes
Multidimensional, integrado, local, global, promove a participação	Multicultural e multiétnico, interdisciplinar, aprendizagens ancoradas nos meios de vida dos alunos. Cultiva a diversidade e promove a participação dos alunos (produtores de saberes). Articulação escola / família / comunidade Educação ----- Produção ----- Mudança

A escola em processos de desenvolvimento local

- a promoção dos valores e das comunidades locais pelo trabalho dos alunos, nomeadamente na escrita e divulgação
- a reconstrução das identidades locais por um trabalho intergeracional entre crianças e idosos, e mais recentemente com a entrada dos jovens e das suas associações
- na participação da escola, em parcerias, para o equacionamento, visibilidade e solução de problemas locais

Uma perspectiva global da acção educativa

- o trabalho sócio-educativo: promovendo a participação social útil de idosos e a mobilização de actores e associações locais, órgãos autárquicos, por exemplo a criação de um museu local;
- O trabalho pedagógico: diversificando as fontes do currículo e as oportunidades de aprendizagem pela abordagem dos saberes e dos problemas locais, promovendo o confronto da cultura escolar com a cultura local;
- animação e desenvolvimento local: quando é a escola a promover iniciativas como: os encontros de alunos e de professores, mostras ou exposições, quando a escola se associa a outras iniciativas quer da autarquia ou de outras estruturas e entidades locais ou ainda quando é a escola a desencadear candidaturas a programas de financiamentos

Reconstruir identidades locais

- descoberta das raízes, a escrituralização das culturas locais, a criação de espaços de memória, a reconstituição de espaços de animação e sociabilidades
- a intencional interacção entre crianças e idosos; os mais velhos são símbolos vivos da história local, portadores de cultura e gestores de memória que as crianças podem recriar
- (poder falar, das disponibilidades, da auto-estima, da participação útil, dos afectos)

Produção de sociabilidades

- a reabilitação / reconstrução de relações de formas tradicionais de relacionamento, entre gerações, reabilitando protagonismos nomeadamente dos idosos
- contribuir para a promoção do local; articular as acções que enformam uma intervenção e animação comunitária; de reabilitação das culturas locais;
- a descoberta e reviver de raízes, ao ressurgimento, reinvenção e reconstrução das tradições, trazendo os mais velhos para o centro da actividade social e educativa, em estreita interacção com as crianças, os jovens, sob vigilância e atenção do resto da família, com maior ou menor implicação desta e condução educativa dos professores.
- Sobressai assim, a dimensão sócio-educativa-cultural (e diria afectiva) do desenvolvimento.

Abordagem a problemas locais e requalificação de serviços

A procura de respostas a problemas locais (o trabalho em torno de projectos educativos locais ou comunitários / de aldeia)

Exemplos:

Centro Comunitário de Ouguela, Centro de Dia de Assumar; Pré-Primária de Degolados; Projecto para uma Cantina Escolar em Urra; A Casa Museu de Alpalhão; a Biblioteca Comunitária de Urra; e em desenvolvimento o Centro Multi-usos de Assumar; Roteiro de Artesãos de Nisa, Roteiros Ambientais, Centro de Interpretação das Pinturas Rupestres de Esperança(...)

Tendem a:

- a criar uma cultura de desenvolvimento local e uma vontade colectiva de mudança
- o envolvimento progressivo dos actores, de grupos e instituições criando malhas que constituem uma rede:
 - a) de escolas, comunidades, professores, alunos
 - b) na criação de espaços e momentos de troca de experiências
 - c) na horizontalização de relações – a sustentabilidade das acções - e uma afirmação local não mediada pelo centro

Projecto:

“Potencializar recursos, valorizar e qualificar pessoas e organizações”

Pontos fortes ou situações favoráveis

- Reconhecimento de potencialidades locais de base tradicional directamente produtivas ou não;
- Existência de serviços de proximidade, centros multi-usos, espaços de internet, centros de educação e interpretação da natureza, centros de interpretação do património e serviços locais a este associados, museus locais, etc.;

Pontos fortes ou situações favoráveis

- Projectos intergeracionais mobilizando crianças, jovens e mais velhos e respectivos enquadramentos Institucionais;
- Realização de trabalho conjunto com técnicos e outros profissionais das instituições locais;
- Uma vontade e uma intenção assumidas de espírito de associação;

Pontos fracos e ameaças

- Uma existência débil ou não existência de instâncias intermédias para abordar os problemas ou antecipar soluções, conceber e desenvolver em rede projectos ao nível social e económico;
- Uma intervenção segmentada e uma fraca cultura de colaboração de instituições sócio-educativas e de apoio ou protecção social ;
- Uma prevalência assistencialista em detrimento de animação comunitária e do desenvolvimento local na intervenção das instituições de apoio e protecção social.

Os princípios

- Instituir no território um dispositivo de formação – acção; (nos quatro concelhos)
- Valorizar as ligações existentes entre estruturas da economia social (municípios, associações, IPSS(s), Escolas), no interior de cada concelho e entre concelhos;
- Promover acções experimentais no domínio do património edificado, nas artes e ofícios tradicionais, nos serviços de proximidade, com o objectivo de formação informal e formal;

Os objectivos específicos

- Testar os processos e as práticas de animação comunitária e desenvolvimento local, implicando instituições mais centradas na assistência e na satisfação das necessidades básicas
- Desenvolver práticas intergeracionais – crianças, jovens adultos, e mais velhos – a partir de um quadro institucional de apoio e acompanhamento

Os objectivos específicos

- Descobrir e promover novas capacidades funcionais em meio rural;
- Centrar a formação sobre a acção e a produção de saber dos participantes;
- Valorizar, no emprego e na formação, novas competências do « trabalho social » (assistentes sociais, animadores, educadores sociais, educadores e professores) um quadro de desenvolvimento do território

Os campos de intervenção (actividades)

- Criação e dinamização de serviços de proximidade
- Criação de Roteiros de Artesãos
- Dinamização de espaços museológicos e de centros de interpretação do património
- Promoção de circuitos ambientais
- Criação de oficinas de idosos (saberes tradicionais)

Eixos estruturantes

- A intergeracionalidade;
- A valorização do património cultural e ambiental;
- A criação e sustentabilidade de uma rede de territórios;
- A participação em processos de animação de pessoas normalmente destes afastados;
- O desenvolvimento de projectos locais enquadrados em actividades previamente definidas;
- A criação de um dispositivo de acompanhamento e mediação do trabalho.

Território do projecto



Parceria do projecto

- **Concelho de Portalegre:** Escola Superior de Educação de Portalegre –
- **ICE – Instituto das Comunidades Educativas –**
- **União de Sindicatos do Nordeste Alentejano -**
- **Concelho de Nisa:** Câmara Municipal de Nisa
- Agrupamento de Escolas de Nisa – Nós da Rede
- INIJOVEM
- **Concelho de Arronches:** Câmara Municipal de Arronches
- Centro de Bem-Estar Social de Arronches
-
-
- **Concelho de Monforte:** Câmara Municipal de Monforte
- Centro de Dia Nossa Senhora dos Milagres do Assumar
- **Concelho de Campo Maior:** C M de Campo Maior
- GEDA

Participantes

- Dirigentes de organizações do sector social
- Professores, educadores, animadores, assistentes sociais.
- Jovens voluntários dirigentes e animadores de associações juvenis;
- Jovens fora do sistema educativo ou à procura de emprego;
- Crianças
- Mulheres
- Idosos
- Pessoas que regressaram após um período de emigração
- Novos residentes

Fases de desenvolvimento

- 1. Constituição de equipas de recurso, elemento preponderante do dispositivo de formação-acção.(multidisciplinares, multi-institucionais, acompanhamento e delineação de um plano de acção)
- 2. Período destinado à concretização das actividades anteriormente referidas
- 3. Produção, edição e publicação dos produtos
- 4. Disseminação e recriação dos produtos

Criação do Roteiro de Artesãos

**Uma experiência de
Desenvolvimento Curricular e
Desenvolvimento Local**


Porquê?

- Nisa é um concelho com profundas tradições no âmbito do artesanato.
- O artesanato é variado e muito rico em quantidade e variedade.
- O contexto sócio-económico sempre teve uma estreita ligação com a actividade artesanal:
 - Vivia-se do artesanato;
 - Os jovens casais compravam a sua casa com o valor que conseguiam com a venda do enxoval das noivas (rendas e bordados);
 - Há um saber fazer que atravessa gerações, em muitos casos a arte passa de pais para filhos.

Uma Experiência de Desenvolvimento Curricular e Local

- O trabalho desenvolvido no âmbito da “Criação de um Roteiro de Artesãos” permite fazer uma análise distinta do papel da Escola a três níveis:
 - Abordagem curricular;
 - Animação e desenvolvimento local;
 - Colaboração de diferentes instituições.

COMITÊ DE CRIAÇÃO DE JOIA - CRIANDO UM BEM-ESTAR



1. Criar um bem-estar através da arte, artesanato, artesanato, artesanato.
2. Criar um bem-estar através da arte, artesanato, artesanato, artesanato.
3. Criar um bem-estar através da arte, artesanato, artesanato, artesanato.
4. Criar um bem-estar através da arte, artesanato, artesanato, artesanato.
5. Criar um bem-estar através da arte, artesanato, artesanato, artesanato.
6. Criar um bem-estar através da arte, artesanato, artesanato, artesanato.
7. Criar um bem-estar através da arte, artesanato, artesanato, artesanato.
8. Criar um bem-estar através da arte, artesanato, artesanato, artesanato.
9. Criar um bem-estar através da arte, artesanato, artesanato, artesanato.
10. Criar um bem-estar através da arte, artesanato, artesanato, artesanato.



ROTEIRO de ARTESÃO



Decoradores de Barro



Conclusões:

- Fortalecimento da Relação Escola/Famílias/Comunidade;
- Fortalecimento da Identidade Cultural;
- Valorização da intervenção dos actores sociais geralmente mais afastados dos processos de desenvolvimento local, nomeadamente crianças e idosos;
- Valorização da intergeracionalidade;

Conclusões:

- Valorização dos recursos endógenos locais;
- Revalorização do património cultural local;
- Aprofundamento das relações de parceria;
- Revalorização e requalificação do Mundo Rural;
- Criação e desenvolvimento de espaços e momentos curriculares de rentabilização pedagógica dos saberes e cultura da comunidade;
- Valorização das produções dos alunos/crianças.

Conclusões finais

- A - Trata-se de uma intervenção sobre os problemas do mundo rural que sem escamotear dificuldades aposta nas potencialidades e nas valias de espaços funcionais que se diferenciam como é o caso das comunidades rurais.
- B – A participação da escola no desenvolvimento pode constituir um significativo contributo para inflectir a periferização dos espaços rurais e das escolas neste contexto, porque assumem estratégias e funções educativas
- C – Podem existir alternativas à administração centralizada, e hierarquizada do Estado. Que o Estado não seja apenas avaliador e de controlo, mas regulador. Se procure uma unidade no sistema mas sem uniformizar e homogeneizar. Que haja espaço para projectos autónomos e que não imponha um projecto único às escolas